

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aléxia Poliana Rezer da Silva¹
Andréia Patricia Rezer da Silva²
Aurélia Priscila Rezer³
Claudiane da Silva Bueno⁴
Eliane Terezinha Klein⁵
Erileide Araújo de Oliveira⁶
Luciene Aparecida Martins⁷

Declaro que sou autor(a)¹ deste artigo. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO - Este artigo discute a prática de contar histórias no âmbito da Educação Infantil. O principal objetivo é destacar a importância de contar e ouvir histórias como uma atividade divertida que contribui para o desenvolvimento infantil. Além disso, destaca a origem da narração de histórias, o papel do contador de histórias e o conto infantil no Brasil, desde seu surgimento até os dias de hoje, bem como a importância do professor na formação das crianças que se tornarão leitores no futuro. Este estudo empregou a pesquisa bibliográfica como método de investigação, utilizando literatura específica de autores que examinam a contação de histórias como um recurso essencial para o desenvolvimento infantil. Com base nos dados coletados, é possível concluir que a contação de histórias na Educação Infantil é uma prática pedagógica essencial, pois estimula a imaginação da criança, a construção de ideias, o interesse, o prazer e o gosto pela leitura, proporcionando momentos de criação e expressão e expandindo sua visão de mundo.

ABSTRACT – This article discusses the practice of storytelling within the context of early childhood education. Its primary objective is to highlight the importance of telling and listening to stories as an enjoyable activity that contributes to child development. Furthermore, it examines the origins of storytelling, the role of the storyteller, and the evolution of children's storytelling in Brazil—from its beginnings to the present day—as well as the teacher's role in shaping children into future readers. This study employed bibliographic research as its methodology, drawing on specialized literature by authors

¹ alexiaeosnei@hotmail.com

² rezer.andreia@hotmail.com

³ rezeraurelia@gmail.com

⁴ claudianebugno34@gmail.com

⁵ elianeklein2014@gmail.com

⁶ erileidearaujodeoliveira26@gmail.com

⁷ lumartins0253@gmail.com

who view storytelling as an essential resource for child development. Based on the data collected, it can be concluded that storytelling in early childhood education is a vital pedagogical practice; it stimulates children's imaginations and the formation of ideas, fosters an interest in and enjoyment of reading, provides opportunities for creativity and self-expression, and expands their worldview.

Palavras chaves: Leitura, Contação, Infantil.

KEYWORDS: Reading, Storytelling, Children's.

INTRODUÇÃO

Contar histórias para as crianças é convidá-las a explorar o mundo da fantasia e a perceber e mudar a realidade ao seu redor. Além de seu caráter lúdico, a contação de histórias é uma atividade que promove socialização, ensino e educação, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Estudos indicam que educadores que incorporam a contação de histórias como uma prática pedagógica diária no contexto da educação infantil ampliam as chances de as crianças desenvolverem o gosto e o prazer pela leitura. Segundo Abramovich (1994, p. 24), "ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer de divertimento dos melhores... A contação de histórias pode despertar o imaginário, a construção de ideias, a concentração, além de encantar, maravilhar e seduzir as crianças. Isso estimula a criatividade e proporciona momentos de expressão.

Narrar histórias é uma atividade milenar. A oralidade foi utilizada para relatar fatos e acontecimentos à comunidade muito antes do surgimento da escrita. Desde os tempos mais antigos, o homem primitivo narra histórias. Era comum se reunirem em círculo ao redor do fogo para contar histórias e declamar versos, momento em que reviviam seus mitos e compartilhavam experiências, transmitindo sua cultura. Nesse cenário, o contador era visto como alguém que transmitia ensinamentos, tradições, valores, mitos e crenças, permitindo que suas histórias fossem preservadas de geração em geração.

Para questões como: quando e de onde se originaram os contos? Quem os criou? E por que eles foram criados? Não existem respostas exatas, porém, segundo Busatto (2003),

Nada é totalmente provável, porém há diversos estudos que procuram responder essas perguntas. [...] Quanto mais as pesquisas foram se aprofundando, mais perto de uma resposta fomos chegando, e tudo leva a crer que os caminhos vão chegar ao Oriente, berço das mil e uma noites e tantas outras histórias [...] Se partirmos do princípio que os contos surgiram de uma necessidade intrínseca do homem em explicar a sua origem e a origem das coisas, [...], então podemos pensar que estas criações da imaginação humana coincidem com a

primeira categoria conhecida do ser humano, o chamado Homo Sapiens (BUSATTO, 2003, p. 20-21).

Desse modo, desde os tempos mais remotos, os seres humanos têm usado a narração de histórias como uma ferramenta para se conectar com as pessoas, atraindo e ganhando sua admiração. Ao dominar a arte de narrar, o contador de histórias se torna o foco da atenção do público, graças ao prazer que suas histórias proporcionam aos ouvintes. Em certas culturas, o contador de histórias assume o papel de porta-voz ao compartilhar a tradição de seu povo. Por meio da oralidade, ele dialoga, comunica e troca experiências, difundindo lendas, mitos, costumes e tradições.

Segundo Coelho (1997, p. 8), os homens primitivos provavelmente conversavam sobre “a faina do dia, das caçadas, dos peixes que pescaram, chuva, sol, contendras, troféus, estrelas distantes que talvez fossem deuses, lendas contadas pelos antepassados” na entrada de suas cavernas. Entre os povos ancestrais, a narração de histórias proporcionava oportunidades para se reunirem, socializarem e compartilharem experiências, além de ajudar os povos antigos a passarem o tempo e a vencerem o tédio. É inegável que contadores de histórias sempre encontravam ouvintes, independentemente do lugar ou momento. Eram eles os responsáveis por preservar e transmitir a história e os saberes acumulados ao longo das gerações.

Com o passar do tempo, as histórias passaram a servir também como um meio de preservar culturas e valores, além de compartilhar conhecimento com outros povos e gerações futuras. Assim, é inegável que as histórias desempenharam um papel significativo no processo de evolução da humanidade. É possível afirmar que todas as sociedades têm a necessidade de fabular, inventar-se ou criar seus próprios mitos e seu imaginário. Toda civilização, independentemente da época ou lugar, contou. Assim, contar histórias é uma arte que exige do narrador habilidade, conhecimento e capacidade de cativar o público, despertando-o para o prazer de aprender, viver e estar no mundo.

Desde os primórdios da humanidade, o contador de histórias desempenha um papel crucial na preservação e transmissão da história e dos conhecimentos acumulados ao longo das gerações. Dessa forma, a cultura popular é mantida viva por meio da oralidade e da memória humana ao longo dos tempos.

Com o objetivo de ensinar moralmente as crianças, as histórias eram estruturadas com base em dois princípios opostos: o bem e o mal. Essa estrutura tinha como finalidade expor de forma clara o bem a ser cultivado e o mal a ser evitado. Os contos de fadas e fábulas, além de preservar crenças e tradições, apresentavam personagens opostos, como belos e feios, bons e

maus, fortes e fracos, estabelecendo valores e crenças sociais fundamentados nos princípios morais e éticos da sociedade em que eram contados. (SILVA; AMARAL e SANTANA, 2018).

Com o surgimento da escrita e dos livros, a narração de histórias se desenvolveu, integrando componentes como figurinhas, músicas, palcos e fantoches, transformando-se em uma atividade mais interativa e cativante. Ao passo que a leitura de uma história mantém a linguagem e o estilo originais do autor, a contação requer criatividade, improviso e interação, possibilitando adaptações que agregam valor à narrativa. Essa mudança foi crucial para o aparecimento da literatura infantil, que adaptou narrativas originalmente destinadas aos adultos, atendendo ao mundo imaginativo e às demandas das crianças (SILVA, 2017).

Contar histórias é uma arte que exige conhecimento, dedicação, envolvimento e habilidade de quem narra. Além disso, para criar histórias atraentes e cativantes, é preciso ler bastante e conhecer a narrativa que será apresentada. Segundo Coelho (1997), contar histórias também requer segredos e técnicas.

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, depende, naturalmente, de certa tendência inata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância das histórias para elas (COELHO, 1997, p. 9).

Na educação infantil, a criança encontra-se na etapa de conhecimento, momento em que começa a descobrir sentimentos e maneiras de resolver seus conflitos internos, assim como as personagens das histórias que escuta. As histórias permitem que as crianças descubram novos mundos, encontrem diferentes maneiras de agir e, dessa forma, aprendam de tudo um pouco, envolvidas pelo espanto, curiosidade e emoção, de forma prazerosa e divertida. Como as crianças ainda não leem nem escrevem nessa fase, a história ajuda a desenvolver a oralidade, expandir o vocabulário e criar e fortalecer laços afetivos.

Os estudos e pesquisas em literatura infantil mostram que é fundamental incorporar hábitos de leitura e contar histórias na rotina das crianças, usando diferentes estratégias e recursos para promover uma aprendizagem mais eficaz e relevante. A literatura infantil tem um papel essencial no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças. Por meio das histórias, elas experimentam os dilemas e as soluções propostas pelos personagens, aprimoram sua inteligência emocional e descobrem formas de lidar com desafios, medos e traumas.

Essa prática pedagógica, presente no cotidiano escolar, reforça a função do docente como mediador, constantemente em busca de métodos inovadores para aprimorar a qualidade do ensino. Desse modo, a contação de histórias se mostra uma ferramenta fundamental tanto para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças quanto para a formação de uma

consciência crítica e reflexiva, auxiliando na transformação social e incentivando o gosto pela leitura.

Uma história bem escolhida, que atenda às necessidades, expectativas e contexto da narração, pode ajudar a criança a explorar e compreender o mundo ao seu redor. Nesse sentido, a contação de histórias na educação infantil pode estimular a curiosidade, a imaginação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento, além de proporcionar experiências variadas, desde momentos de grande euforia e prazer até emoções como medo, tristeza e angústia.

Nesse contexto, o professor desempenha um papel essencial, pois é sua responsabilidade conduzir a criança ao mundo do improvável, onde é possível questionar, duvidar e refletir sobre o significado de cada história, dos personagens envolvidos e das emoções que a narrativa pode despertar. No entanto, para isso, é necessário que o educador esteja motivado, engajado e interessado na história a ser contada, pois, quando bem narradas, trarão enormes benefícios para as crianças. Quanto mais cedo, melhor.

Assim, ao professor que vai narrar uma história para crianças, não é suficiente escolher o primeiro livro que encontrar. É essencial que você se prepare para a hora de contar histórias. É importante conhecer as crianças e ser cuidadoso ao escolher a história a ser contada, sempre respeitando a faixa etária para a qual a narrativa é destinada. Estes são alguns procedimentos que o professor deve seguir para tornar a contação de histórias um momento agradável e cativante, capaz de mobilizar atitudes e imaginação, despertar curiosidade e criar expectativas, proporcionando muita alegria e prazer às crianças.

A prática de contar histórias surgiu com a humanidade, como forma de compartilhar relatos de vida com aqueles que estavam ao seu redor (Vieira, 2005). Quando narrada, a história tende a criar e transmitir cultura, a essência de um grupo humano, valores e compartilhamento de conhecimentos.

Desse modo, a leitura na escola é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e comunicativo das crianças, funcionando como uma ferramenta eficaz para a alfabetização. Além de despertar o interesse pela leitura e expandir o vocabulário, as histórias desempenham um papel fundamental no incentivo à imaginação e à criatividade. Além disso, eles transmitem valores éticos e sociais, fomentando a interação entre as pessoas e reforçando a compreensão que a criança tem de si mesma e do mundo ao seu redor (SANTOS, 2014).

Contar uma história envolve muito mais do que simplesmente apresentar uma narrativa conhecida ou inédita diante de um público. Contar uma história exige estudo, seriedade, postura, comprometimento e clareza, pois a narrativa invade o mundo pessoal de cada ouvinte. Matos (2011) defende que a contação é um ofício que, assim como os demais, possui seus

instrumentos, métodos e técnicas. Existem pessoas que podem realizá-lo com mais ou menos facilidade, mas qualquer um pode executar esse trabalho.

A contação de histórias é fundamental na Educação Infantil, pois, quando bem narrada, a história consegue tocar o íntimo da criança. E muitos estudos ao longo do tempo têm destacado e reforçado essa relevância.

Essa atividade frequente contribui para o desenvolvimento da atenção, da linguagem oral e escrita, e da expansão do vocabulário, além de incentivar a busca por novas histórias como meio de entretenimento e aprendizado. Desse modo, contar histórias é abrir portas para o mundo e possibilitar que as crianças desenvolvam uma compreensão estruturada da realidade. Nesse processo, o narrador tem um papel fundamental, direcionando a atenção das crianças para diversos elementos do mundo, estimulando seus anseios e oferecendo prazer por meio da interação com o universo da narrativa (VIEIRA, 2014).

Segundo Matos (2011), a contação vai além de uma arte; é um ofício que exige seriedade, comprometimento, pesquisa e estudo. É uma atividade que todos podem praticar, alguns com mais facilidade do que outros. E como ofício, é essencial que seja incluído na formação dos professores, o que não ocorre. Pois, conforme as pesquisas, não foi encontrado nenhum registro sobre o tema ser incluído na formação dos professores em suas grades curriculares.

A educação deve ser uma atividade que inclui prazer, alegria e emoção. Acolher a vida, assumindo o compromisso de protegê-la contra ameaças, denunciando suas violações e promovendo experiências que favoreçam a plenitude da vida, gera felicidade e se transforma em paixão.

A contação de histórias não só ajuda a desenvolver leitores, mas também contribui para a formação de cidadãos críticos e para o desenvolvimento do pensamento, o que pode levar a mudanças de comportamento. Uma história, quando narrada com a entonação adequada, penetra no imaginário do ouvinte, permitindo que ele possa futuramente materializar tudo o que ouviu. A voz é um dos instrumentos mais importantes na contação, pois estabelece uma conexão direta com aqueles que escutam a história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que a contação de histórias desempenha um papel significativo e prazeroso no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Ela é um recurso valioso para a construção e desenvolvimento da linguagem oral, além de contribuir para a formação de leitores, encantar e sensibilizar as crianças, bem como estimular sua imaginação e criatividade. Nesse contexto, é fundamental que o professor proporcione tempo e oportunidades para que as crianças tenham contato com obras literárias sempre que possível. Além disso, é importante lembrar que a literatura infantil estimula a socialização, o entretenimento, a informação, a formação de opiniões e, acima de tudo, o desenvolvimento da criatividade e inventividade em relação a uma ampla gama de temas.

É fundamental que o docente se mova com entusiasmo e alegria durante a narração de histórias, varie as entonações da sua voz e envolva todo o seu corpo nesse momento. A partir da narração de histórias, é viável considerar atividades divertidas, que promovam a socialização e estimulem a cognição.

Para que isso aconteça, é necessário que o professor esteja comprometido em criar e incentivar momentos adequados para contar e ler histórias.

Portanto, é possível concluir que a contação é uma profissão que, assim como todas as outras, possui suas ferramentas, métodos e técnicas. Existem pessoas que podem realizá-lo com mais ou menos facilidade, mas qualquer um pode executar esse trabalho. Ademais, os professores podem usar isso como uma prática pedagógica para conectar a leitura ao leitor. Uma maneira de garantir que os alunos do ensino médio tenham um repertório mais amplo de histórias literárias é introduzir os clássicos, mesmo que apenas os europeus, no ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil: Gostosuras e bobices. 4º ed. São Paulo, 1994.

BUSATTO, C. A arte de contar histórias no Século XXI: tradição e ciberespaço. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

COELHO, B. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1997

COELHO, N.N. O Conto de Fadas. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1998.

MATOS, Josicleide da Silva. A cultura de contação de História: Resignificado Saberes na Formação de Leitores. 2017. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017.

MATOS, Gislayne Avelar. Entrevista com Gislayne Matos Avelar [13 de Maio, 2011]. Disponível em: <http://valteraguilar.blogspot.com/2011/05/entrevista-com-gislayne-matos-avelar.html>. Acesso em: 09/01/2019.

SANTOS, MRE. A contação de história na educação infantil na escola. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa

SILVA, R. A.B.; AMARAL, A.J; SANTANA, E. S. A formação social infanto-juvenil a partir da contação de histórias. Revista Philologos, Ano 24, nº 72. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set/dez. 2018.

SILVA, RSL. A arte de contar histórias na educação infantil. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9953/6359>>. Acesso em: 20 nov. 24.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. O papel dos contos de fadas na construção do imaginário infantil. In: Revista criança - do professor de educação infantil, v. 38, p. 10, 2005.

VIEIRA, DD; BRITO, LTA. A contação de histórias na educação infantil. 2014. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_23_59_06_idinscrito_3205_c91b5ae5d6c85ee10a17c963c3ada4d0.pdf>. Acesso em: 20 nov. 24.